Perfil mais consciente

Cresce procura por consórcios no Centro-Oeste. Segundo especialistas, a tendência mostra que brasileiros estão preocupados em evitar dívidas

Thamyris Fernandes
Da editoria de
Economia

MEL CASTRO

▶ **Mário Roquete e Paulo Roberto Rossi** falam sobre o comportamento financeiro dos consórcios

Recurso utilizado por mais de 5 milhões de brasileiros para poupar dinheiro e conseguir um sonho de consumo, os consórcios têm apresentado números em progressão nos últimos meses. De acordo com a Associação Brasileira de Administradores de Consórcios (ABAC), os setores que mais apresentaram crescimento nos três primeiro meses de 2013 foram o de veículos leves, com alta de 23,5%, seguido por Serviços, com 23,3%. Os imóveis também tiveram relevância no período, com 5,8% de aumento.

Conforme pesquisa divulgada pela Abac, também no primeiro trimestre, o Centro-Oeste teve destaque nas participações de consórcios de motocicletas, com 60,11%; superando a média nacional, que foi de 48,98%. Outro item bastante comercializado por meio desse sistema na região foram os caminhões (32,04%), também ultrapassando o índice brasileiro (23,22%). Da mesma forma foram as aquisições de imóveis, sendo a média regional de 15,91% e a nacional de 14,97%.

De acordo com o presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, o crescimento na procura pelos consórcios pode ser entendido como um sinal positivo. Segundo ele, as pessoas que optam por esse sistema apresentam, de forma geral, perfil mais consciente a respeito das finanças pessoais e consideram vários aspectos antes das compras para evitar o endividamento. "A maior procura pelos consórcios está ligada à formação ou ampliação patrimonial, uma vez que a posse da carta de crédito corresponde ao dinheiro à vista. Isso torna mais fácil a negociação de descontos, por exemplo."

VANTAGENS

Se, por um lado, os consórcios se mostram positivos para o consumidor por ser uma forma de poupar, por outro lado também podem ser favoráveis ao setor produtivo. Como ressaltou Rossi, especialmente a indústria e o comércio, os consórcios podem funcionar como uma base de planejamento e como propulsor de atividades empresariais. "Os próprios números registrados pelo sistema garantem essa observação, uma vez que a cada duas motos comercializadas, pelo menos uma foi por meio de consórcio. Assim, não dá para negar seu valor para a economia nacional."

Ainda de acordo com o presidente, o sucesso do sistema e os benefícios que ele tem proporcionado a seus usuários fizeram com que o modelo de crédito fosse exportado. Segundo Rossi, os consórcios estão se destacando também em outros países da América Latina. "O grande diferencial desse sistema é que ele está sempre em cena, mesmo quando há escassez de crédito no mercado. Esse, aliás, foi um dos pontos que impulsionaram a criação dos consórcios no Brasil, há 50 anos, ligados à indústria automobilística", contou.

SEGURANÇA

De acordo com o presidente regional da Abac – que responde pelo Norte e Centro-Oeste brasileiros -, Mário Roquete, os consórcios são uma forma segura de garantir crédito. Segundo ele, sendo a administradora registrada junto ao Banco Central, o maior risco que a pessoa pode correr é que a empresa quebre. "Mas isso, toda empresa atuante no mercado está sujeita, a menos que tenha uma administração eficiente", explicou o economista Eber Vaz.

Conforme o economista, outro ponto positivo dos consórcios – sob o ponto de vista econômico – é a isenção das taxas de juros, embora – como explicou Rossi – existam aumentos de preço anuais tabelados pelos fabricantes, no caso de veículos; e pelo Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), quando se trata de imóveis. "Isso é bom e garante preços mais baixos. Para o consumidor ter certeza que será vantajosa a aquisição, ele só precisa certificar de que as taxas administrativas dos consórcios estão abaixo dos juros praticados no mercado", aconselhou o economista.

Como pontuou Eber, a única desvantagem está ligada à desistência do consumidor com relação ao pagamento do consórcio – seja por impossibilidade de cumprir com os valores ou outros motivos – antes da contemplação. Segundo ele, quando um consorciado desiste do sistema, ele vende o plano e recebe um ágio de mercado para compensar os pagamentos já efetuados. "No entanto, quando o bem ainda não foi recebido pelo consorciado, essa bonificação é muito ruim, o que acaba deixando a pessoa no prejuízo pelas quantias anteriormente pagas, especialmente se o plano for muito extenso."